

## **INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXAME CRÍTICO E PROPOSITIVO**

### **INCLUSION OF PERSONS WITH DISABILITIES IN BASIC EDUCATION: CRITICAL AND PROPOSITIVE EXAMINATION**

**A**s crianças, os jovens e os adultos com deficiência vêm merecendo especial atenção não apenas dos seus pais, familiares e amigos, mas também dos professores, coordenadores e diretores das instituições escolares, assim como do campo acadêmico, que tem se dedicado a compreender criticamente suas dificuldades e apresentar alternativas de ordem social e pedagógica que possam contribuir com a concretização das políticas governamentais preocupadas em atender essas pessoas.

É importante reconhecer que o direito à educação atinge todas as crianças, jovens e adultos, mas não podemos ignorar que existem muitos preconceitos vigentes na sociedade, relacionados à inclusão de pessoas com deficiência na escola básica.

Ainda hoje, mesmo após a homologação de diversos documentos internacionais e nacionais voltados à educação inclusiva, muitos profissionais da área

educacional sentem dificuldade, e enfrentam diversos obstáculos, para trabalhar com as pessoas com deficiência em sala de aula.

Há muito tempo, nos mais variados países, a sociedade tem transferido um conjunto de responsabilidades para a escola, ampliando sobremaneira a gama de deveres dos profissionais da educação que atuam no espaço escolar. Mas como poder assimilar tantas informações e conhecimentos que envolvem o comportamento e a aprendizagem dos alunos com deficiência? As escolas conseguem incluir os discentes que apresentam deficiências severas em espaços que sequer estão preparados fisicamente para atendê-los? Os professores e demais membros da equipe escolar têm conseguido realizar um trabalho pedagógico eficaz com esses alunos diante das adversidades que a escola pública apresenta?

Tais questionamentos nos levam a refletir sobre a dicotomia inclusão/exclusão, uma vez que a realidade objetiva leva muitos profissionais da educação a excluir essas pessoas, sem intenção e com pesar, trazendo, em muitos casos, mais sofrimento físico e psicológico.

Evidentemente, o trabalho editorial que realizamos ao longo de 2017 não tem a pretensão de responder a todos os questionamentos. Nosso papel foi apenas reunir textos de pesquisadores e estudiosos sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola básica com ênfase nas temáticas ensino, políticas públicas de educação inclusiva, práticas pedagógicas, formação de professores, currículo e relações escolares, educacionais e familiares, com o objetivo de incentivar a reflexão sobre os desafios e as

possibilidades de intervenção com que os professores, os gestores, os funcionários, os alunos e suas famílias deparam no dia a dia escolar.

Estávamos cientes de que seria importante trazer à tona não só as pesquisas que discutem essas temáticas, tanto no Brasil como em outros países preocupados com tão importante questão social, como também o exame crítico das políticas públicas de inclusão que se têm colocado na ordem do dia, pelo menos, desde 2009, época em que nos tornamos signatários da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e que procuramos efetivar, em 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Portanto, nosso intuito foi o de reunir e colaborar com a reflexão e a difusão de diferentes estudos. Quanto a isso, acreditamos que cumprimos nosso papel.

Os manuscritos que compõem o dossiê desse número da Cadernos são os seguintes: Política de educação inclusiva portuguesa: percepção dos alunos do 10º ano de escolaridade em relação aos seus pares deficientes, de Ernesto Martins Candeias; O ensino de libras na formação inicial do professor para a docência aos surdos nas classes regulares: quais perspectivas?, de Emmanuelle Félix Santos, Susana Couto Pimentel e Wilson Pereira de Jesus; A inclusão do estudante com deficiência na educação a distância, escrito por Soellyn Elene Bataliotti; O processo de inclusão escolar do aluno surdo em escolas comuns: caminhos e perspectivas, de Ana Paula Zerbato; A formação continuada cultura digidown e a construção dos saberes sobre a sexualidade das pessoas com Síndrome de Down, autoria de Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira, Daniella Borges Vieira e Vanessa Helena Santana Dalla Déa; Tecnologias assistivas nos ambientes virtuais de aprendizagem dos cursos técnicos a distância do CEFET-MG: Quais as possibilidades?, escrito por Márcia Gorett Ribeiro Grossi, Livia de Cássia Silva e Mariana Alves Batista Costa; A inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: família e professores entre desafios, expectativas e possibilidades, de Régia Vidal Santos e Jason Ferreira Mafra; As políticas públicas de incentivo à leitura

de crianças cegas e surdas, escrito por Tatiana de Andrade Fulas; O aluno com deficiência visual na rede regular de ensino, de Tânia Medeiros Aciem e Aparecida Tapia Maruyama; Um estudo descritivo de condicionantes internos para a operacionalização da educação inclusiva em duas escolas, de Edilene Maia Brito Medrado, Heike Schmitz e Rita de Cácia Santos Souza.

Na seção artigos contamos com a seguinte contribuição: Formação do pedagogo e gestão escolar: um estudo exploratório, de Lucilene Schunck Costa Pisanechi, Luana Monteiro Maciel e Rosemary Roggero.

Esse número da Cadernos também conta com uma resenha versando sobre a obra “Zygmunt Bauman e Ezio Mauro Babel: entre a incerteza e a esperança”, de Alexsandro Junior Santana.

Boa leitura!

Editores,

*Ligja Vercelli*

*Carlos Bauer*

Universidade Nove de Julho (Uninove)